

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

ATA Nº 022/2007

Aos 7 (sete) dias do mês de novembro de 2007 (dois mil e sete), às 18:30 horas (dezoito horas e trinta minutos), na Sala de Sessões da Câmara de Vereadores de Cruzeiro do Sul, RS, com a presença de 9 (nove) Vereadores, reuniu-se ordinariamente o Poder Legislativo. A Presidente **ADRIANA ISABEL SCHOSSLER** iniciou a sessão saudando a todos e invocando o nome de Deus. Primeiramente foi apreciada a **Ata Nº021/2007**. Os vereadores receberam a Ata Nº021/2007 com antecedência, com conseqüente leitura e análise, tendo sido a mesma **aprovada por unanimidade**. **EXPEDIENTE:** Foram lidas correspondências recebidas no período de 25 de outubro a 7 de novembro de 2007, merecendo destaque: Ofício nº2743/07/GIDUR/PO da Caixa Econômica Federal que notifica liberação de recursos financeiros em favor do Município, provenientes do Orçamento Geral da União. Ofício nº090/2007-11 da Câmara Municipal de Ilópolis que convida para programação da Turismate 2007. Indicação nº069/2007 subscrita pela vereadora Edi Arruda Lenhard, referente à abertura de nova rua no Bairro Glucostark. **ORDEM DO DIA:** Projeto de Lei Nº243-03/2007 do Executivo **QUE ORÇA A RECEITA E FIXA A DESPESA DO MUNICÍPIO DE CRUZEIRO DO SUL PARA O EXERCÍCIO DE 2008, apresentado e retido para um estudo mais completo, devido à complexidade da matéria.** Projeto de Lei Nº244-03/2007 do Executivo **QUE CONCEDE AUXÍLIO PARA ENTIDADE, AUTORIZA ABERTURA DE CRÉDITO SUPLEMENTAR E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS, aprovado por unanimidade.** Projeto de Lei Nº007/2007 do Legislativo **QUE DENOMINA LOGRADOURO PÚBLICO**, proposto pela vereadora Adriana Schossler, **aprovado por unanimidade.** Projeto de Lei Nº008/2007 do Legislativo **QUE DENOMINA LOGRADOURO PÚBLICO**, proposto pela vereadora Adriana Schossler, **aprovado por unanimidade.** Os dois projetos que denominam logradouros públicos foram submetidos à votação em bloco. **TRIBUNA LIVRE:** em atendimento ao convite feito pela Câmara de Vereadores, fez uso da Tribuna Livre o **Sr. José Luis Fay de Azambuja**, Superintendente da Barragem Eclusa de Bom Retiro do Sul, o qual veio abordar o tema da última cheia do Rio Taquari, conforme requerimento nº014/2007. O convidado abriu seu pronunciamento dizendo que está apto para prestar as informações pertinentes, colocando-se de imediato à disposição para responder aos questionamentos. Elton Romano Sehn: Qual é o órgão superior à quem a barragem eclusa está subordinada? Até o ano de 1990, a barragem estava vinculada à empresa pública Portos do Brasil S.A., administrada pelo Ministério dos Transportes e extinta na época do Governo Collor. Atualmente a barragem continua controlada pelo Ministério dos Transportes, que assim o faz através da companhia Vale do Estado de São Paulo, sediada em Santos. Cabe explicar que a empresa é de propriedade da União, a qual repassa verbas de custeio através da mesma. Elton Sehn: O que o Senhor tem a dizer sobre os estragos causados pela enchente nas lavouras, cuja opinião dos agricultores atingidos é de que estes foram majorados em razão da abertura incorreta das comportas da barragem? Opiniões não devem ser discutidas, sendo que tecnicamente é possível esclarecer que as comportas não tiveram nenhum efeito sobre a última cheia do Rio Taquari, pois não representaram alteração significativa no volume e velocidade das águas. A imprensa divulgou muita coisa, porém é correto afirmar apenas que as comportas não foram levantadas o suficiente para uma enchente tão grande. O único efeito disso poderia ter sido o rompimento da barragem. Caso a barragem fosse destruída pelas águas da cheia, não haveria nenhuma conseqüência para os moradores da parte de cima e nem para os da parte de baixo da construção. Se fosse rompida durante a enchente, o nível da água não teria nenhuma alteração. Nessa hipótese, o único resultado seria percebido depois da enchente, quando o Rio Taquari estaria seco na parte da barragem para cima. Assim, uma série de problemas surgiriam posteriormente, como a impossibilidade de navegação e prejuízos no bombeamento de água para lavouras de arroz. A obra resistiu à correnteza e, fora isso, a enchente não foi mais ou menos grave, em razão da abertura incorreta das comportas. Pode-se afirmar apenas que, em uma distância de cinco metros dos pilares da barragem, as águas tenham se elevado em

Rua São Gabriel, 72 - Centro - CEP 95.930-000 - Fone/Fax: (51) 3764-1119

E-mail: camaracruzairosul@tekmidianet.com.br

AM *A*

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

torno de vinte centímetros. Pelas fotos que se fez no dia da enchente, percebe-se que o nível acima e abaixo da barragem é o mesmo, fato que comprova que as comportas não serviram de barreira para impedir a passagem das águas e elevar o nível em um dos lados. As comportas ocupam um espaço equivalente a vinte por cento de toda extensão da largura do rio, o que demonstra como não influenciar nos prejuízos naturais de uma enchente. Cada cheia é diferente da outra, sendo que os dados históricos comprovam as características de cada uma. O Colégio Alberto Torres possui registros de que enchentes grandes em Encantado não se apresentam tão devastadoras em Lajeado e Estrela. Em outras situações a enchente em Encantado é pequena e em Estrela é grande, pois tem o Rio Forqueta que despeja suas águas no Taquari. Nesta última cheia os danos poderiam ter sido maiores, caso tivesse chovido da mesma forma em Marques de Souza como em Caxias do Sul. Quando a micro-bacia do Forqueta recebe muita precipitação de chuvas, o resultado é sentido nas cidades da parte baixa do Rio Taquari. O resultado da cheia também depende da quantidade de chuvas da micro-bacia do Rio Guaporé e do Rio das Antas. Se as chuvas fossem sempre uniformes, as enchentes seriam sempre catastróficas em toda a região. Em Bom Retiro do Sul o pico máximo da enchente ocorreu por volta de 12:00 horas de segunda-feira, momento em que foram tiradas fotos que demonstram não haver diferença de nível acima e abaixo da barragem. Ninguém está negando que houvessem prejuízos nas lavouras, porém os estragos não ocorreram em razão da abertura incorreta das comportas. O risco maior era para a estrutura da obra, sendo que no sábado todos pensavam que a enchente seria pequena. Os dados eram que na cidade de Encantado o rio subia muito pouco. Os funcionários da barragem têm experiência média de 25 a 30 anos de trabalho, sendo que as comportas teriam sido levantadas ainda mais, caso houvesse a certeza da quantidade de chuvas que ainda viria. Não se repetirá mais o episódio de abertura insuficiente das comportas, porém o risco disso era apenas com relação ao rompimento da estrutura. Não se conseguiu acessar a torre de controle para levantar mais as comportas, em relação ao que já estava erguido. Quando a água atinge o nível do piso da barragem, é impossível ir até a torre, sem colocar em risco a vida do funcionário. A correnteza impede o acesso a pé e por barco, sendo que a falta de condições levou à tentativa de acessar a torre com auxílio de um helicóptero, na intenção de preservar o patrimônio público. Após contatos telefônicos, se conseguiu a disponibilização de um helicóptero, o qual não conseguiu completar viagem até Bom Retiro do Sul, em função do excesso de chuva. Na segunda tentativa, não havia tanta chuva, porém ventava demasiadamente, impedindo o acesso do operador também por via aérea. Diante disso, a decisão foi de rezar para não aumentar a pressão da água. Quanto aos riscos para a população, foi dito oportunamente ao Prefeito de Bom Retiro do Sul que a população deveria ser tranquilizada, pois mesmo que a barragem rompesse, não haveriam riscos diferentes. Assim, os estragos nas lavouras foram causados pela enchente e não pela abertura das comportas. Existem relatórios que também comprovam a diferença histórica das enchentes. Os procedimentos foram feitos dentro da normalidade para abertura das comportas. Estas são feitas com duas chapas metálicas medindo seis metros cada uma. A água do rio sempre passa por baixo das comportas. Quando o volume de água começa a aumentar, as comportas são elevadas, sendo que primeiramente isso é feito com a comporta inferior, para aumentar a vazão e manter a parte de cima sempre no mesmo nível e permitir que os barcos cheguem até o porto de Estrela. Sendo caso de enchente, as duas comportas são elevadas totalmente, sendo que a inferior engata na superior e ambas vão até o topo, deixando a passagem livre. Desta vez apenas não se levantou tanto quanto necessário. Quando as informações comprovaram a grandeza que alcançaria a enchente, não era mais possível voltar para a torre de controle e elevar mais um pouco as comportas. Acabou que a barragem não teve comprometimento na estrutura e, caso as comportas não fossem nenhum tanto levantadas com pensavam alguns leigos, aí sim haveria a destruição total pela força das águas. Na maior parte do tempo de duração da enchente a água não atingiu as comportas e, quando isso ocorreu, não passou de meio metro. Existem também alguns gráficos que demonstram o resultado da última enchente. Elton Sehn: O Senhor concorda que, pela falha que houve, as barrancas da parte superior sofreram uma pressão maior? Não concordo. Em que dados a equipe da barragem se baseia para executar a abertura das comportas? Há falta de informação? A extensão da barragem em que teve represamento é mínima, comparada com a largura do rio. A Univates e a barragem possuem um site elaborado em parceria,




ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

onde são registrados dados sobre o nível do Rio Taquari. Os dados são informados de hora em hora e as atualizações são realizadas com medições feitas em vários pontos localizados ao longo do rio. O acompanhamento da evolução das cheias é feito rotineiramente e a metodologia de trabalho permite uma boa precisão nos resultados calculados. Normalmente os erros das previsões assim realizadas são medidos em poucos centímetros, não passando de vinte. Há um sistema moderno que prevê resultados possíveis com a precipitação de chuvas. Está sendo projetada a construção de uma passarela metálica para o caso de um dia novamente ser necessário acessar a torre de controle de forma emergencial. Isso deverá garantir uma certa tranquilidade. Desta vez, a previsão não foi tão acertada, pois o tempo mudou muito no domingo, sendo que os dados e informações iniciais da enchente foram interpretados no sábado. As portas somente deixarão de ser abertas se houver uma falha mecânica ou no motor no momento da elevação. Paulo Roberto Gregory (Assessor Jurídico): Pelo fato de que as comportas não foram totalmente levantadas e, considerando que em função disso uma quantidade de água deixou de correr no leito do rio, é possível que a velocidade tenha aumentado nas laterais da barragem? Não é possível responder sem que haja uma medição. Teoricamente aumenta um pouco. No cálculo deverá ser considerada a área, a vazão do rio, altura da cheia e a quantidade de água. O espaço ocupado pela comporta não levantada deve ter ocupado aproximadamente vinte metros. Se o total do espaço do rio durante a elevação das águas foi de três mil metros, a área ocupada pela comporta causou impacto insignificante para o aumento da velocidade. A velocidade da água tem relação com o volume e espaço, além de ser necessário considerar como estava a vazão na foz do Rio Taquari junto ao Rio Jacuí. Finalizando seu pronunciamento, ressaltou o fato de que a pior enchente é sempre aquela que está por vir, pois não se sabe quais serão as suas características e convidou todos para visitarem a barragem para conhecer seu funcionamento. Antes do intervalo, a Presidente convidou aos demais colegas para participar da Audiência Pública sobre o projeto de Código de Posturas, a ser realizada no próximo dia 14 de novembro, com início às 17h30min. **EXPLICAÇÕES PESSOAIS E USO DA TRIBUNA:** O vereador **UBIRAJARA DA SILVA MARQUES** estava inscrito para o uso da tribuna, porém ausente na hora em que foi chamado pela Presidente da Mesa. A vereadora **EDI ARRUDA LENHARD** deu início ao seu discurso informando que a casa de geriatria Bom Samaritano, com sede na Rua Dom Pedro II, Bairro Cascata, através de sua direção, solicita uma lâmpada de voltagem mais forte. Conforme justificativa apresentada, a iluminação atual é insuficiente, pois a lâmpada é muito fraca. Após isso, lembrou que no ano de 2004, na época de campanha eleitoral, foram pedidas mais creches e berçário para o Município, referindo que em breve ocorrerá a inauguração de um no Bairro Glucostark. A Vereadora solicitou para que o Prefeito providencie a implantação de outros berçários nos demais bairros. Contou que no loteamento Jardim dos Ventos há a disponibilidade de um terreno, de propriedade do Sr. Norberto Scherer, o qual se prontificou para conversar sobre o assunto. Esclareceu que suas palavras ditas na tribuna do Poder Legislativo não representam apenas críticas, mas sim um dever como cidadã. Prosseguindo, agradeceu a todos pela audiência e pelo incentivo, em especial ao secretário Cesar Locatelli pela atenção e presteza. Por fim, comentou que esta deverá ser sua última manifestação na Câmara de Vereadores para este ano e agradeceu pela oportunidade de atuar temporariamente. O vereador **LEANDRO LUÍS JOHNER** abriu seu pronunciamento apresentando pedido verbal para a Administração Municipal providenciar a aplicação de BTI no arroio de São Rafael, para combater a proliferação dos borrachudos e, assim, dar um alívio para os moradores. Contou que, com a proximidade do verão, a presença destes insetos já tem se manifestado de forma muito intensa. Conforme o Edil, trata-se de uma questão de saúde pública e, por esta razão, um pedido deve ser encaminhado para as secretarias de Agricultura e de Saúde. Disse que os moradores já estão no aguardo das medidas cabíveis, afirmando que todos irão colaborar com os trabalhos de colocação do larvicida no arroio. Ressaltou que a tranquilidade resultante da ação vai beneficiar também os moradores das localidades vizinhas de São Rafael. Dando seguimento, parabenizou a Administração Municipal pela ajuda financeira ofertada para os patinadores, cuja associação tem desenvolvido um belo trabalho em Cruzeiro do Sul. Comentou que tem sido uma preocupação do Governo Municipal colaborar com o trabalho das entidades esportivas e tradicionalistas. Frisou o fato de que isso é importante, porém que é necessário também ofertar auxílio

BM *A*

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

para as empresas que carecem de pedreiros e serviços com máquinas, além do fornecimento de saibro para melhorias nos pátios e acessos. Lembrou que já apresentou uma proposta para que a Prefeitura fizesse uma parceria com as empresas, com o objetivo de disponibilizar mão-de-obra, engenheiros e arquitetos. No seu entendimento, tal apoio é fundamental para a geração de mais empregos e aumento de receita. Falou que as entidades sociais e esportivas estão recebendo ajuda, enquanto que as empresas ainda não. Apontou que a geração de impostos deverá repercutir em mais recursos disponíveis para serem repassados posteriormente para as associações. Mostrou-se preocupado com a questão e opinou que a Administração Municipal tem deixado a desejar nesta área. Citou que no ano eleitoral os auxílios não serão permitidos e, diante disso, pediu atenção e urgência no atendimento de pedidos apresentados por empresas locais, argumentando principalmente com a escassez de empregos. Refletiu que, por falta de oportunidades em Cruzeiro do Sul, os munícipes vão trabalhar em cidades vizinhas e gastam seus salários fora. Disse que o jornal O Informativo do Vale publicou recentemente uma matéria sobre o crescimento que a região nordeste do Brasil teve com a ida da empresa Ford. Citou dados da publicação e destacou que, após a instalação de tal empresa automobilística na Bahia, no ano de 1999, outras vinte e cinco indústrias para lá rumaram. Ressaltou que tal empresa saiu do Rio Grande do Sul e lá gerou cinco mil empregos diretos, além de outros vinte mil empregos indiretos. Avaliou que a política de governo da época deixou resultados que os atuais gestores do Estado precisam resolver. Disse que os aumentos de impostos estão sendo necessários para suprir carências decorrentes da ausência da Ford, referindo que o povo gaúcho não concorda com a idéia de pagar ainda mais tributos. Segundo entendimento do Edil, em Cruzeiro do Sul a política de governo tem sido a mesma da época da partida da Ford, pois na atual legislatura não vieram empresas e não foram gerados empregos, além de não haverem recursos para investimento. Referiu que a Administração Municipal é do mesmo partido político, da mesma linha de atuação e da mesma bandeira do governador Olívio Dutra. Disse que tem sido atribuída a culpa para os prefeitos anteriores, sobre a falta de recursos para investimentos em novas empresas, e que o atual já tomou posse há três anos sem ter movido uma palha para mudar a realidade. Ponderou que o Município somente deverá crescer quando possuir empresas fortes, com geração de empregos e com salários gastos no comércio cruzeirense. Mencionou que os lojistas até se esforçam para fortalecer o setor, com promoções e campanhas, enfatizando que sem dinheiro no bolso o consumidor não gasta tanto. Para encerrar, reafirmou ser necessário o trabalhador ter renda para poder comprar, pedindo para que a Administração Municipal aja no sentido de aumentar a oferta de emprego e renda para os cruzeirenses. A vereadora **ADRIANA ISABEL SCHOSSLER** iniciou sua oratória parabenizando o Sr. Edinilson de Oliveria Cesar e a Sra. Loraine Dexsheimer pela posse na função de diretores delegados da FECOMÉRCIO, ocorrida no último dia 15 de outubro. Desejou aos dois representantes de Cruzeiro do Sul um excelente trabalho, no sentido de contribuir com o Poder Executivo e com o Legislativo para o engrandecimento da cidade. Em seguida, comentou o evento que marcou a implantação do Programa de Saúde da Família (PSF) no Município, cuja solenidade ocorreu no dia anterior, tendo como local o Posto de Saúde Dr. Pereira. Congratulou a Administração Municipal pelo empenho que tem tido com a proposta de fazer saúde, ao invés de tratar a doença. Ressaltou que o pensamento que deve prevalecer é o de prevenir a doença para evitar gastos com a compra de remédios e tratamentos diversos para combater as moléstias. A Camarista relatou que já trabalhou por seis anos e meio na unidade sanitária de saúde de Cruzeiro do Sul e, nesta vivência, pôde constatar que se tratava de um “posto de doença”, uma vez que os usuários eram apenas os já adoentados, os quais partiam em busca de tratamentos e medicamentos. Apontou que, com a implantação do PSF, o objetivo será tratar a saúde dos cruzeirenses e cuidar para que ninguém fique doente. Quanto aos comentários da oposição, lembrou que o atual Governo Municipal assumiu a Prefeitura com um orçamento de aproximados sete milhões e quinhentos mil reais. Citou que na presente data foi iniciada a apreciação do projeto de lei do orçamento de 2008, cuja receita será fixada em doze milhões e oitocentos mil reais. Diante disso, refletiu que não se pode dizer na tribuna que nada tem sido feito, concordando apenas que muito ainda precisa ser feito. Falou que sempre existirão obras e serviços para serem feitos pelos agentes políticos, mesmo depois de cada troca de prefeitos e vereadores, tendo em vista que a população aumenta e, com

Am 

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
CRUZEIRO DO SUL

isso, vem a necessidade de mais escolas, creches, berçários e etc. Destacou que atualmente está na situação e, no entanto, já foi oposição em momento anterior, sendo que naquela época não ficava constantemente jogando pedras na Administração Municipal. Mencionou que as críticas são necessárias e as sugestões sempre são bem recebidas. Ponderou que a crítica repercute na evolução dos trabalhos e apontou as avaliações do colega opositor como injustas. Segundo a Edil, o governo anterior estava há oito anos no poder e não conseguiu fazer diferente daquilo que hoje criticam. Considerou que a atual Administração Municipal está sim fazendo alguma coisa em prol do desenvolvimento e que somente alguém que ainda não governou Cruzeiro do Sul é quem poderia criticar. Disse que nas duas legislaturas anteriores o dinheiro público foi mal gasto, classificando os respectivos agentes políticos como usurpadores, porque apenas gastaram aquilo que os outros conseguiram adquirir. Conforme suas palavras, um governo renova frota de máquinas, adquire terras para cemitério público, parque industrial e casas populares, para a gestão seguinte, do partido do colega, vir depois e aproveitar. Falou que o governo do partido de oposição apenas sucateou com as máquinas e caminhões. Referiu que o governo deste partido entregou apenas terrenos para habitação popular, sem nenhuma construção. Lembrou que na época da construção das casas populares a crítica foi de que a Prefeitura estava entregando “caixas de fósforo” para a comunidade. Comentou que nem isso tal governo conseguiu entregar para seus munícipes carentes. A Vereadora relatou que no final daquela gestão a área do cemitério era insuficiente e talvez até já foi necessário enterrar caixões de pé. Cobrou por mais contribuições e pediu que as críticas venham acompanhadas de fórmulas que funcionem. Dando prosseguimento, reportou-se à indicação da colega Edi Arruda, cujo objeto também foi tema de proposição do colega Ubirajara Marques, informou que as negociações com o Sr. José Scheibel estão acontecendo e, em breve a Prefeitura terá a propriedade da área para abertura da nova rua. Referiu que na administração pública tudo depende da burocracia e da papelada exigida por lei, o que nem sempre é compreendido pela população. Explicou que nada pode ser comprado sem a devida requisição e autorização de compra, além dos devidos orçamentos ou processos licitatórios. Conforme sua explicação, as compras com valores abaixo de R\$8.000,00 (oito mil reais) dispensam a licitação, porém não o mínimo de três orçamentos. Disse que para a compra de um terreno também o procedimento de escrituração não é tão simples como para um comprador particular. Finalizando, convidou a todos para a inauguração de mais duas novas salas de aula na Escola Jacob Sehn, que ocorrerá na próxima sexta-feira. Nada mais havendo a tratar, a Presidente **Adriana Isabel Schossler** encerrou a sessão convidando a todos para a próxima a realizar-se no dia 21 de novembro de 2007, quarta-feira, no horário das 17:30 horas (dezessete horas e trinta minutos). SALA DE SESSÕES DA CÂMARA DE VEREADORES DE CRUZEIRO DO SUL-RS, AOS 7 DIAS DO MÊS DE NOVEMBRO DE 2007.


PAULO ALEXANDRE MALLMANN
Primeiro Secretário


ADRIANA ISABEL SCHOSSLER
Presidente da Câmara de Vereadores